



"Combater a indiferença em relação à marginalização, à exclusão, à fome, à doença, que estão na raiz das migrações e da violência no mundo"

FH defende "guerra contra a pobreza"

Com o fim da Guerra Fria, novo papel da ONU é promover desenvolvimento, diz presidente

NOVA DELHI — O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem em Nova Delhi que o Brasil precisa fugir da recessão e fez uma crítica ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Segundo ele, o FMI foi incapaz ao longo de sua existência de apontar caminhos para a estabilização econômica dos países em desenvolvimentos sem provocar recessão.

"Temos de redescobrir o padrão de crescimento", afirmou a um grupo de empresários indianos com o qual

se encontrou no último dia de sua viagem à Índia. "A recessão no Brasil provoca não só pobreza, mas também miséria." Fernando Henrique fez uma exposição sobre o Plano Real, o processo de abertura da economia brasileira e a necessidade de reformas na Constituição.

"Depois da Guerra Fria, temos de fazer a guerra contra a pobreza", disse o presidente depois do encontro, ao explicar a declaração conjunta assinada com o primeiro-ministro da Índia, Narasimha Rao. Ele acha que o objetivo da Organização das Nações Unidas (ONU) hoje deve ser promover o desenvolvimento econômico e social, trabalhar pela erradicação da pobreza e estimular a tolerância entre os países.

Depois da reunião com os empresários, Fernando Henrique fez uma conferência no Centro de Estudos Internacionais da Índia, seu último compromisso na Índia. O presidente fez uma análise das consequências da globalização da economia e lançou um debate sobre o que chamou de "ética da solidariedade".

"O desafio reside em completarmos a transição da etapa do reconhecimento de que os problemas são globais para outra fase mais adiantada, na qual estejam criados os instrumentos concretos e estabele-

lecida a mobilização para a mudança", explicou o presidente.

Para ele, a "ética da solidariedade" deveria inscrever na agenda internacional o tema da cooperação entre os países para o desenvolvimento, para "combater a indiferença em relação à marginalização, à exclusão, à fome, à doença, problemas que estão na raiz das questões das migrações e da violência no mundo". (C.L.)

**CRÍTICAS AO
FUNDO
MONETÁRIO
INTERNACIONAL**

■ A íntegra da conferência de Fernando Henrique está nas páginas A10 e A11